

ATUAÇÃO FISIOTERÁPICA EM PACIENTES ADULTOS SUBMETIDOS A UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Francielle Ribeiro Rodrigues², André Valente Chiapeta³

Resumo: *O imobilismo causado pelo tempo de internação em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) aumenta os riscos de hospitalização contribuindo para o declínio funcional aumentando os custos assistenciais. O fisioterapeuta como integrante da equipe multiprofissional na atuação aos pacientes internados em UTIs acelera a sua recuperação diminuindo os efeitos deletérios do imobilismo sempre com o intuito de reduzir a duração da ventilação mecânica. Esse artigo teve como objetivo analisar os benefícios da intervenção fisioterápica em pacientes críticos. Conclusão: A atuação fisioterápica influencia nos efeitos do imobilismo de forma benéfica nesses pacientes, diminuindo os riscos de complicações hospitalares.*

Palavras-chave: *Serviço Hospitalar de Fisioterapia, UTI, Ventilação Artificial*

exercícios de padrões respiratórios, deambulação precoce, cinesioterapia, posicionamento e estímulo à tosse. A fisioterapia respiratória, contribui muito para a ventilação adequada e o sucesso da extubação (BORGES et al 2016).

Material e Métodos

Efetou-se uma revisão bibliográfica, onde foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos escritos em português, visando obter publicações pertinentes ao tema abordado. As bases de dados eletrônicos utilizados pertencem ao Google acadêmico e ao Scielo.

Artigos que associaram o tratamento fisioterápico em centros de terapia intensiva foram incluídos. As palavras chaves utilizadas foram: fisioterapia, ventilação mecânica, UTI.

2Graduando em Fisioterapia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: francielle037@gmail.com

3Graduado em Fisioterapia – UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS. E-mail: andreschiapeta@gmail.com

Resultados e Discussão

Segundo Feliciano et al (2012) em um ensaio clínico quali-quantitativo, realizado na UTI geral do Hospital Agamenon Magalhães no período de fevereiro de 2009 a fevereiro de 2011, sendo a população em estudo indivíduos de ambos os gêneros, em Ventilação Mecânica (VM) estes submetidos a um protocolo de mobilização precoce e sistematizado, não reduziram seu tempo de VM e de internamento na UTI e no hospital. Mas esses pacientes tiveram ganho de força muscular inspiratória e periférica e cinquenta por cento deles tiveram alta da UTI com nível cinco de funcionalidade, comprovando a importância da utilização desses protocolos em pacientes críticos.

Pressus et al (2015) em seu estudo realizado na UTI adulto, onde foram incluídos pacientes submetidos à VM por mais de 48 horas, com o objetivo de analisar dois protocolos de fisioterapia na mecânica respiratória e parâmetros cardiorrespiratórios desses pacientes comparando-os com um protocolo de aspiração traqueal. Estes foram separados em três grupos de intervenção, sendo grupo controle (GI) submetido à aspiração traqueal (AT); GII, manobra de vibrocompressão (VC) seguida de AT; grupo III, manobra de VC seguida de AT e hiperinsuflação pelo ventilador mecânico. Analisando as seguintes variáveis: frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial sistêmica, saturação periférica de oxigênio, complacência pulmonar estática, complacência pulmonar dinâmica e resistência das vias aéreas, realizando comparação intragrupo não apresentou diferenças, porém na comparação entre grupos a frequência cardíaca se diferenciou no GI e GII, concluindo que os protocolos de fisioterapia respiratória não tiveram benefícios em relação à mecânica respiratória, por tanto, são seguros quanto aos parâmetros cardiorrespiratórios podendo ser utilizados com segurança, sob este ponto de vista.

França et al 2012 em seu artigo especial, recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira, concluiu que a fisioterapia no paciente criticamente enfermo tem exigido cada vez mais com que o fisioterapeuta forneça provas do seu papel no manejo do paciente crítico. A Fisioterapia é vista como uma parte integrante da equipe multidisciplinar na maioria das UTIs, porém necessita demonstrar boa relação custo-benefício,

sendo necessário para isto um maior número de en-saios clínicos aleatorizados. Relata ainda que os pacientes na UTI têm múltiplos problemas que mudam rapidamente em resposta ao curso da doença e a condução médica. Ao invés do tratamento padronizado, abordagens em condições variadas, podem ser extraídas de princípios da prática, que podem orientar a avaliação do fisioterapeuta, avaliação e prescrição das intervenções e suas frequentes modificações para cada paciente na UTI.

Silva et al (2015) confirma em sua revisão de literatura uma benéfica resposta em relação a mobilização precoce. Sendo os estudos selecionados, utilizando cinesioterapia motora, exercícios com cicloergômetro e posicionamento funcional, concluindo que as técnicas executadas pelos fisioterapeutas estão respaldadas por recomendações de instituições nacionais e internacionais, sendo estas de fácil aplicabilidade, baixo custo e baixo risco ao paciente e ao profissional. Os resultados obtidos mostraram que a mobilização precoce de pacientes internados em UTIs trouxeram inúmeros benefícios tais como aumento de força muscular periférica e da Pressão Inspiratória Máxima, menor número de dias de internação, proporcionando uma melhor funcionalidade pós-alta.

Borges et al (2016) em um estudo documental retrospectivo desenvolvido em um hospital universitário, verificou a presença do fisioterapeuta e a sua influência no processo de ventilação mecânica de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca não complicada e admitidos em UTI cardiológica no período noturno de novembro de 2010 a outubro de 2011, com assistência fisioterapêutica por 12 horas e entre novembro de 2011 e outubro de 2012, período com assistência fisioterapêutica por 24 horas, no Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Confirmando que os procedimentos fisioterapêuticos influenciou o processo de ventilação mecânica desses pacientes admitidos na unidade no período noturno, reduzindo o tempo de ventilação mecânica e aumentando o número de extubações em tempo inferior a seis horas e o número de extubações programadas durante a noite.

Considerações Finais

A fisioterapia em Unidades de Terapia Intensiva tem sido cada vez mais

benéfica em relação ao tempo de internação dos pacientes. A imobilidade afeta e compromete diversos sistemas do corpo levando a limitações o que contribui para um prolongamento no tempo de estadia nas UTIs, aumentando os riscos de complicações e custos hospitalares.

Portanto esse estudo comprova a capacitação e o importante papel do fisioterapeuta como integrante da equipe multidisciplinar, trabalhando para diminuir os efeitos do imobilismo além de serem responsáveis pela ventilação, monitoração respiratória, questões musculoesqueléticas, cardiovasculares e prevenção de doenças secundárias que podem agravar o quadro do paciente.

A fisioterapia respiratória se destaca nos artigos revisados auxiliando na manutenção das funções vitais, otimizando o sistema respiratório do paciente, utilizando técnicas apropriadas e protocolos adequados a cada quadro apresentado. Mas ainda assim a literatura a esse respeito é escassa necessitando de estudos relativos a indicadores específicos para fisioterapia aumentando assim o nível de evidência sobre a eficácia da atuação fisioterápica em Unidades de Terapia Intensivas.

Referências Bibliográficas

BORGES, Daniel Lago et al. Influência da atuação fisioterapêutica no processo de ventilação mecânica de pacientes admitidos em UTI no período noturno após cirurgia cardíaca não complicada. *Fisioter. Pesqui.* [online]. 2016, vol.23, n.2, pp.129-135. ISSN 2316-9117.

FELICIANO, Valeria de Araujo et al. Influência da mobilização precoce na força muscular periférica e respiratória em pacientes críticos. *Rev. bras. ter. intensiva* [online]. 2012, vol.24, n.2, pp.173-178. ISSN 0103-507X.

FRANCA, Eduardo Ériko Tenório de et al. Fisioterapia em pacientes críticos adultos: recomendações do Departamento de Fisioterapia da Associação de Medicina Intensiva Brasileira. *Rev. bras. ter. intensiva* [online]. 2012, vol.24, n.1, pp.6-22. ISSN 0103-507X.

PINTO, Walkyria Araújo Macedo et al. Impacto de um programa de educação

continuada na qualidade assistencial oferecida pela fisioterapia em terapia intensiva. Rev. bras. ter. intensiva [online]. 2014, vol.26, n.1, pp.7-13. ISSN 0103-507X.

PREUSS, Fernanda Klose et al. Efeitos de dois protocolos de fisioterapia respiratória na mecânica respiratória e parâmetros cardiorrespiratórios de pacientes em ventilação mecânica: estudo piloto. Fisioter. Pesqui. [online]. 2015, vol.22, n.3, pp.246-252. ISSN 1809-2950.

SILVA, Isnanda Tarciara; OLIVEIRA, Alinne Alves. Efeitos da mobilização precoce em pacientes críticos internados em UTI. Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR, v. 8, n. 2, 2015.

AGROECOLOGIA: A BUSCA DE UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Gabriel Rodrigues Silva², Douglas Duarte Souza³, Mariane Alves Silva⁴,
Glauco da Cruz Canevari⁵

Resumo: *Práticas agrícolas sustentáveis garantem a segurança alimentar e a preservação do meio ambiente. A agroecologia vem com o propósito de implementar alternativas de substituição ou adaptação aos padrões técnico-produtivos convencionais. A partir do apoio à diversidade social e dos sistemas agrícolas, busca-se aproximar ao modelo de produção camponês e indígena. O objetivo desse trabalho é apontar o que a literatura trás de recente sobre as práticas agrícolas baseadas nos modelos sustentáveis proposto pela agroecologia. As informações sobre os estudos foram extraídas dos bancos de dados Medline (National Library of Medicine, Estados Unidos), PubMed, Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), não havendo limitação de data. Os descritores utilizados na busca de dados foram: agroecologia e práticas agrícolas sustentáveis. Foram incluídos nesse trabalho três estudos brasileiros, que trabalharam com as dimensões do conceito de agroecologia. Observa-se a importância da agroecologia, seja no âmbito social, gerando ocupação e renda, ou em relação ao meio ambiente. Ressalta-se a necessidade de políticas públicas que valorizem estas práticas e incentivem produções agrícolas que visem à diversidade cultural e a preservação do meio ambiente.*

Palavras-chave: Biodiversidade, práticas agrícolas, sustentabilidade,

Introdução

Muito se tem discutido sobre a importância de práticas agrícolas sustentáveis, que garantam a segurança alimentar e não prejudiquem o meio ambiente. Sabe-se que a agricultura convencional, além de contaminar a

2 Graduando em Engenharia Civil – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: gabrielr0709@gmail.com

3 Graduando em Engenharia Civil – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: douglasduarte.eng@gmail.com

4 Pós graduanda em Nutrição – Universidade Federal de Viçosa. e-mail: mariane.alves@ufv.br

5 Professor – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: glauco@univicosacom.br